

Livro nº 19 - CEPE

1 Ata da reunião conjunta do
2 Conselho de Administração (1454)
3 e do Conselho de Ensino Pesquisa
4 e Extensão (648) da Universidade
5 Estadual - UEL, realizada no dia 07
6 de maio de 2020.

7 No dia 07 do mês de maio, do ano de dois mil e vinte, às quatorze horas,
8 na sala virtual link <https://meet.google.com/hfr-hyij-dkm> em razão do
9 isolamento social, decorrente da pandemia de coronavírus, reuniram-
10 se conjuntamente o Conselho de Administração e o Conselho de
11 Ensino, Pesquisa e Extensão, sob a presidência do reitor, Prof. Dr.
12 Sérgio Carlos de Carvalho, com a presença do vice-reitor Prof. Dr.
13 Décio Sabbatini Barbosa e dos seguintes Conselheiros do Conselho de
14 Administração: Viviane Aparecida Bagio Furtoso, Paulo César Meletti,
15 Silvano César da Costa, Alan Salvany Felinto, Tânia Lobo Muniz, Airton
16 José Petris, Sarah Nancy Deggau Hegeto Souza, Gilmar Aparecido
17 Altran, Patrícia Mendes Pereira, José Roberto Pinto de Souza, Aron
18 Lopes Petrucci, Eloísa Ramos Ribeiro Rodrigues, Leandro Ricardo
19 Altimari, Silvia Borba da Costa Avelino, Fabiano Aparecido de
20 Medeiros, Laura Fernanda Martimbianco, Mateus Gabriel Aoki Sugeta,
21 Azenil Staviski, Itamar André Rodrigues do Nascimento, Marta Regina
22 Gimenez Fávaro, Amauri Alcindo Alfieri, Mara Solange Gomes
23 Dellaroza, Mário Sérgio Mantovani. Convidados: Betty Elmer Finatti,
24 Edmarlon Giroto, Gilson Bergoc, Ana Márcia Carvalho, Maria Eliza
25 Wotzasek Cestari, Miguel Ettinger de Araújo Júnior, Sérgio Henrique
26 Gerelus, Pedro Livoratti, Alberto Durán Gonzáles, Lisiane Freitas de
27 Freitas, Deise Mary Garbelini Bergamin, Sirlei Mariano, Maria Cláudia
28 Rodriguez Correia, Cintia Lara Maciel, Hélión Leão Lino Júnior,
29 Geneviane Duarte Dias e dos Conselheiros do CEPE: José
30 Miguel Arias Neto, Sérgio Paulo Dejato da Rocha, Marcelo Alves de
31 Carvalho, Silvia Regina Tacla, Clísia Mara Carreira, Mauro Roberto
32 Rodrigues, Inês Cristina de Batista Fonseca, Jurandir Guatassala
33 Boeira, Orlando Mendes Fogaça Junior, Márcia Regina Eches Perugini,
34 Claudemir Zucarelli, Patrícia Ayub da Costa, Ângela Pereira Teixeira
35 Victória Palma, Thais de Souza Rocha, Nídia Aparecida Hernandez,
36 Alexandre Orsato, Silvia Ponzoni, Maria Fernanda Rodrigues Graciano,
37 Deise Maia, Gilselena Kerbauy Lopes, Nilson Cesar Fraga, Ana Claudia
38 Saladini, Tânia da Costa Fernandes, Edmarlon Giroto, Edméia
39 Aparecida Ribeiro, Marcia Teshima, Paulo Rogério Catarini da Silva,
40 Bianca de Barros Barban, Natália Rodrigues de Held, Luciana de Mello
41 Battini, Marina Maria Bom Senhor Daniel, Noadia da Silva Tenório,
42 Natália Siqueira Pires, Clara Favaretto Montenegro, Thiago do Amaral

1 Moreira, Ana Luiza Pacheco, Bianca Coelho, Thaís dos Santos Moraes,
2 Cássia Vanessa Olak Alves. Ouvintes: Vitória Magri, Victor Trigueiros.
3 **ORDEM DO DIA: Processo nº 4835/2020 – discussão de sugestões**
4 **de diretrizes para o Planejamento do retorno das Atividades**
5 **Acadêmicas da UEL.** O reitor abriu a sessão fazendo uma saudação
6 a todos(as) os(as) Conselheiros(as), salientando que as reuniões de
7 maneira remota representam uma forma inusitada de discutirmos as
8 ações da universidade, neste momento difícil pelo qual estamos
9 passando. Essas reuniões, com a presença de todos vocês, mostram
10 que a UEL está viva! Uel pela vida e contra o coronavírus! Que a UEL
11 se mantém em atividades, superando os desafios. As circunstâncias
12 que compõem esse drama fazem parte de um momento histórico único
13 pelo qual a nossa geração está passando. Gostaria de dizer que “a
14 história se coloca para aqueles que se preparam para ela”. Quem não
15 está preparado, infelizmente não conseguirá sentir, tampouco, terá a
16 dimensão de nossa responsabilidade nessa crise. Cada um de nós tem
17 que ter a capacidade de compreender que está construindo novos
18 rumos para a humanidade e para a nossa Universidade. Estou feliz por
19 ser reitor nesse momento, abdiquei de projetos pessoais, mas me honra
20 a tarefa de fazer com que a Universidade exista nesse momento, sendo
21 ela uma das melhores do Brasil. Temos inúmeros problemas, mas cabe
22 a nós fazermos parte da solução dos problemas que a nós estão sendo
23 postos. A crise vai medir a altura das pessoas e das Instituições, muitas
24 sairão maiores, outras sairão menores. Temos muitas histórias de
25 sucesso. Pessoas de extrema competência. Incrível perceber pessoas
26 como a Silvia Meletti que está confinada em casa, trabalhando mais do
27 que nunca, costurando máscaras para o hospital universitário. A
28 mesma professora teve a ideia de reunir um grupo de psicólogos para
29 darem apoio psicológico aos servidores do HU, e conseguiu reunir
30 dezenas de profissionais da psicologia, prestando atendimento gratuito
31 aos servidores que estão na linha de frente de combate ao coronavírus,
32 no hospital universitário e já estão conseguindo expandir para outros
33 hospitais como o da zona norte e algumas UBS. E isso mostra o
34 encontro com a nossa própria vocação e com a nossa própria
35 existência. Nós, esse grupo, temos a responsabilidade, de maneira
36 coletiva, e de forma planejada, de convivermos não só agora, mas, por
37 1 ano, 2 ou 3, enquanto não houver uma vacina, nós corremos o risco
38 de termos vários episódios como esse que estamos enfrentando. Eu
39 poderia apresentar uma proposta pronta para vocês, mas creio que não
40 seria a forma mais adequada. Não tenho respostas para esse
41 momento, sequer sabemos quantas pessoas de fato foram infectadas
42 no Brasil, não temos um georreferenciamento dos infectados. Estamos

1 navegando em um mar turbulento e sem bússola. Eu poderia levar a
2 matéria para o Conselho Universitário, que é o órgão máximo da
3 Universidade. Mas avaliei que o que precisamos fazer agora é uma
4 mudança de cultura institucional, sabendo que vamos enfrentar essa
5 pandemia por 2 ou 3 anos, e quem opera isso é o acadêmico, ou seja,
6 os colegiados de cursos. Temos 13mil estudantes que dependem de
7 nós, na graduação, e quem lida com eles diretamente são os
8 colegiados. Os atores que estão na ponta precisam também ser
9 partícipes do processo de planejamento. Peço que possamos fazer
10 uma discussão, com o espírito aberto para construir. Desafio esse
11 grupo a discutir parâmetros, ampliar e validar para que a gente leve
12 para as várias instâncias da UEL, colegiados, departamentos, centros,
13 e façamos aproximações sucessivas entre os vários diagnósticos e
14 proposições. Receberemos vários não. Mas, temos a convicção que a
15 Universidade deve existir. Não existe a opção não voltar. O que
16 precisamos é pensar: quais as alternativas? Quais os possíveis
17 cenários? O que ficou mais marcante na sua vida de professor foram 2
18 momentos que vivenciou aqui na universidade. Compreendi que a
19 existência da universidade tem muito da necessidade política e do
20 conflito da sociedade. A greve de 2015, em que obtivemos a maior
21 vitória de uma mobilização da comunidade universitária, veio numa
22 esteira de mudanças, mesmo com toda a violência do governo do
23 Estado, agredindo docentes e servidores, havia um conflito político, a
24 sociedade rechaçava as universidades e apoiava o governo, mas a sua
25 violência, naquela época, fez o jogo virar e saímos vitoriosos. O
26 sindicato se fortaleceu. Já em 2016 tivemos uma derrota, por não
27 termos mantido a nossa capacidade de mobilização e união. E agora
28 estamos passando por um momento parecido, precisamos pensar
29 juntos, para não sermos derrotados. Há muitas questões que
30 poderemos ser cobrados. Temos 400 professores temporários.
31 Bancamos a contratação no início da pandemia. Os diretores estão
32 acompanhando as atividades desses temporários em seus Centros,
33 juntamente com as chefias de departamento. Em julho vencerão alguns
34 contratos e sabemos que os órgãos reguladores estarão de olho em
35 nossas ações. Sobre os recursos financeiros, precisamos nos planejar,
36 em razão de que perdemos um pouco nossas fontes de captação.
37 Devemos mostrar que estamos trabalhando e vamos resistir a essa
38 pandemia. Estamos cansados, mas, não há espaço, nesse momento
39 para o cansaço. Tenho compromisso com o modelo da universidade
40 pública. E há muita gente na sociedade que simplesmente pensa que
41 não deveríamos existir. Mas precisamos mostrar que existimos sim, e
42 mais, que somos fundamentais para a sociedade! Com esse espírito,

1 vamos construir uma alternativa para a volta. Em conjunto. Pode ser
2 mais demorado, mas teremos a probabilidade de errar menos. Não
3 podemos abandonar os nossos estudantes. Não é a Administração
4 criando parâmetros, mas CEPE e CA pensando e apontando cenários
5 possíveis, elementos norteadores. São várias questões que deverão
6 ser construídas, no coletivo. Nesse momento, o professor Sérgio passa
7 a palavra para a Profa. Marta Fávaro, pró-reitora de graduação, para
8 relatar o processo, ponto único da pauta. Ela diz que vamos iniciar um
9 trabalho coletivo e a partir de agora precisamos estabelecer uma
10 metodologia. Será um trabalho de idas e vindas, de discutir e rever
11 proposições, até chegarmos a uma proposta segura de retorno. Ainda
12 não temos “o quando”, mas precisamos planejar “o como”. São
13 referências que trazemos aos conselheiros, a partir das várias reuniões
14 que tivemos com os colegiados e com a câmara de graduação.
15 Algumas questões saltam aos olhos, temos matriculados 13.051 alunos
16 e quase 6 mil na pós-graduação, assim, um dos princípios que devemos
17 garantir é a inclusão. Pensar em uma recomposição do modo de
18 realização das atividades acadêmicas de graduação na articulação
19 entre atividades presenciais e não presenciais, garantindo a inclusão,
20 condição de oferta do componente curricular a todos os estudantes e
21 condições para a realização do trabalho a todos os professores. Um
22 outro princípio fundamental é a preservação da qualidade. Manter a
23 qualidade da formação acadêmica na oferta dos componentes
24 curriculares, garantindo a sua integralidade, devendo ser observadas a
25 orientação e a reorganização do calendário acadêmico. Tudo isso
26 respeitando os protocolos sanitários, como forma de minimizarmos as
27 possibilidades de contágio. Esses princípios devem balizar todas as
28 ações e a metodologia que vamos assumir nesse processo. Muita coisa
29 nesse momento da pandemia ainda não se conhece. Prof. Sérgio
30 complementa que não sabemos quando, mas muito provavelmente
31 deveremos ter um processo de volta gradual, limitada, mas com
32 segurança. A ideia é sair daqui com um texto que vá nortear o trabalho
33 das diversas instâncias, depois podemos nos reunir de novo,
34 devolvemos para os grupos, vamos fazendo aproximações sucessivas.
35 Vocês são coordenadores, podem perceber que quando da operação,
36 aquilo não dá certo, então, voltamos e revemos o processo. Nesse
37 momento o Prof. Sérgio abre para inscrição de falas para a análise e
38 discussão acerca do documento apresentado. Profa. Ângela Palma
39 parabeniza a Administração por ter iniciado o processo. Quando leu o
40 documento ficou com muitas dúvidas, mas após a explanação,
41 compreendeu que esse é um texto norte e que podemos discutir e
42 propor sugestões, em diferentes espaços. O nosso olhar precisa ser

1 despedido de tudo, é nossa responsabilidade garantir um acesso com
2 tranquilidade para toda a comunidade. Ressalta que não devemos ter
3 pressa. Não foi colocada data, não precisamos pensar nisso agora, não
4 é essa razão de estarmos aqui nesse momento. O texto que sair daqui
5 hoje pode ser apreciado melhor pelos colegiados e departamentos. O
6 Prof. Miguel Arias também parabeniza a Administração pela a iniciativa
7 e pela condução desse processo, que tem dado tranquilidade à
8 comunidade, passa uma sensação de segurança bastante grande, se
9 sente acolhido. O início dessa discussão confirma essa sensação.
10 Sobre o documento ressalta que temos que criar uma cultura
11 institucional para nos organizarmos para essa volta. Esse trabalho tem
12 que ser, necessariamente, conjunto, porque perpassará por todos os
13 setores. Talvez uma das coisas para facilitar o processo seria distribuir
14 tarefas por grupos de trabalho. Como coordenador de curso terá que
15 discutir a reorganização curricular, organização de espaços, estar ao
16 par do protocolo sanitário das agências de saúde. Passando esse
17 documento pelos Colegiados e Conselhos de Centros, acredita que
18 seja mais fácil, por isso a sugestão da constituição de grupos de
19 trabalho. Vai precisar envolver a Administração também, uma vez que
20 não tem condições de avaliar se a UEL vai ter álcool gel para todo
21 mundo, se vai disponibilizar máscaras etc. Sugere que a gente saia
22 daqui com um cronograma. Para essa mudança de cultura nós todos
23 teremos que ser agentes dessa mudança. Estarmos imbuídos dessas
24 mudanças, trabalhar a proposta, analisar, discutir e sair com um
25 produto, com protocolos, cada curso com o seu manual para essa nova
26 fase. Na sequência, o Prof. Guatassala, do curso de arquitetura, diz
27 que o texto está muito bom, contempla as preocupações dos cursos e
28 departamentos. Já discutiram no CTU alguns pontos da proposta.
29 Ressalta que os centros precisam tomar esse documento como base e
30 fazer essa discussão. Assim, é necessário que se dê um tempo para
31 ocorrer a análise. Percebe que foram alinhados nessa proposta dois
32 princípios e sobre estes há várias questões que podem se abrir, e,
33 então, surgir a necessidade de buscar suporte em alguns setores que
34 podem dar respostas consistentes. Por isso, concorda com a colocação
35 do Prof. Miguel, da criação de grupos de trabalho. Por exemplo, a
36 questão financeira, ou questões de limpeza, os departamentos não
37 terão condições de saber essas informações. Serviços, funcionários,
38 não temos como resolver isso, precisamos de apoio dos diferentes
39 setores. Entende o documento como uma provocação inicial. Cada
40 Centro tem especificidades muito diferentes uns dos outros. Não
41 adianta querer fazer algo, a partir das câmaras, ou do CEPE, porque
42 vamos perder as peculiaridades de cada curso, de cada departamento

1 e, assim por diante, acredita ser melhor partir de baixo, até chegar nas
2 instâncias superiores. Precisamos de celeridade porque alunos e
3 professores estão angustiados para o retorno e para a retomada do
4 calendário, mas considerando os cuidados com a pandemia. O reitor
5 esclarece que o escopo da nossa discussão é propor cenários, mas
6 pensando no coletivo, e não só no individual de cada curso. Também
7 não é uma discussão volta ou não volta. EAD ou não EAD, mas sim,
8 formas de voltarmos. Temos que pensar como os Centros vão interagir,
9 como os Cursos vão interagir. São 4mil estudantes entre CESA, CLCH
10 e CECA, se não pensarmos articulados, começamos as aulas com
11 milhares de estudantes, gerando aglomeração. Precisamos começar
12 pelas bases sim, mas que estas bases estejam interligadas. Profa.
13 Tânia complementa que o CESA é um dos maiores em número de
14 alunos. Metade dos professores de um dos departamentos está no
15 grupo de risco, pela idade. Nossos servidores da limpeza também, ou
16 pela idade, ou por comorbidades. Então, essas questões de espaço,
17 por exemplo, precisamos da ajuda de arquitetos, integrada com a parte
18 financeira, compra de insumos, limpeza, recursos humanos, porque
19 temos uma redução do nosso quadro de pessoal. Nossa estrutura para
20 o retorno não será como antes, não será integral e haverá limitações
21 no que tange ao financeiro. Não é um retorno de greve por exemplo.
22 Nós não vamos retornar a uma situação anterior, vamos voltar em uma
23 situação completamente diferente e que será intermitente. Não dá para
24 trabalhar com as mesmas perspectivas que trabalhávamos
25 anteriormente. Será uma ruptura de paradigma a maneira de como
26 trabalharemos a partir de agora. Vamos ter a qualidade que nós
27 tínhamos? Temos que focar nessa qualidade, mas talvez percamos um
28 pouco, temos sim que pensar na inclusão, entretanto, que essa inclusão
29 seja dentro de um grupo maior e criar alternativas para aqueles que não
30 têm condições de acesso. Não podemos excluir nenhuma alternativa.
31 Trabalhar em dias alternadas? Usar TICs? Atividades remotas? Todas
32 as possibilidades precisam ser trazidas para a discussão. Precisamos
33 trabalhar com uma perspectiva de retorno sim, pensar em data sim,
34 para não discutirmos longamente. Que se leve em consideração as
35 diferenças dos departamentos e dos centros e suas diferentes
36 estruturas e que as distintas realidades venham para dentro dessas
37 propostas, articuladas com a PROGRAD. A estudante Laura, do curso
38 de História, aponta algumas problemáticas como a questão do
39 transporte. É quase impossível a Universidade ter controle de todas as
40 pessoas que circulam no campus, sem contar o trânsito intermunicipal
41 e interestadual. Prefeitura e CMTU precisam trabalhar com a UEL
42 nesse processo, se não quisermos aglomeração, precisamos ampliar a

1 frota de ônibus. Nem todos os estudantes terão dinheiro para pegar
2 ônibus. Muitos alunos perderam os seus estágios e trabalhos.
3 Precisamos cobrar o retorno do passe livre, mesmo antes da pandemia
4 já tínhamos dificuldade com o preço da passagem. Quantidade de
5 linhas para a UEL, precisam criar novas linhas, linhas da zona norte
6 para a UEL, por exemplo. Se houver aulas aos sábados, não pode ter
7 frota reduzida nesse dia. É necessário um plano de transporte para UEL
8 e também para o HU, porque tem muitos estudantes lá. Algumas
9 rodovias estão bloqueadas e é preciso analisar isso também.
10 Considerar que vans e ônibus, com suas aglomerações, podem ser
11 vetores de transmissão. Há de se criar um plano de deslocamento.
12 Outro fator são as viagens interestaduais, muitos alunos moram em
13 outro Estado, terão que viajar, em ônibus fechados, em que a
14 disseminação do vírus é mais fácil, agravado pelo número grande de
15 pessoas em viagem. É importante que se analisem esses pontos para
16 não agravarmos a situação da cidade e da UEL também, porque
17 infelizmente já tivemos algumas mortes. Na sequência, fala o Prof.
18 Airton salientando algumas dimensões: acadêmica, logística e
19 temporal. No que tange à temporalidade, temos que considerar a
20 questão sanitária, não podemos definir aqui nesse momento o quando
21 voltar. Outro ponto a se pensar é que temos que nos organizar, com
22 capacidade operacional, para irmos recebendo esses alunos. O CCS
23 convive com o Hospital, então, já vive nessa simbiose, mas ainda
24 assim, há questões que precisamos melhorar. Algumas perguntas
25 surgem, como podemos cumprir os projetos pedagógicos? Usar
26 estratégias diferentes, metodologias diferentes. Temos que fortalecer
27 os colegiados porque estes vão nos ajudar a responder a essas
28 questões acadêmicas. A colação de grau é uma outra preocupação,
29 não vamos conseguir colocar todo mundo dentro do campus, ou em
30 qualquer outro espaço, porque gera aglomeração, precisamos criar
31 alternativas. O problema do acesso, como a Laura apontou, é algo que
32 precisamos estar atentos, além do RU, políticas de inclusão
33 organizadas. Os diretores vão sofrer com a manutenção dos Centros
34 de Estudos. Antes da pandemia já estavam complicadas a limpeza e a
35 manutenção, agora essa situação se agrava. Vamos precisar de
36 recursos financeiros para manter as salas com a limpeza adequada e
37 dentro das condições de higiene estabelecidas pelos protocolos
38 sanitários e de saúde. Esse retorno deve ser gradual, de acordo com
39 as necessidades de formação. Adequação dos projetos pedagógicos.
40 Trabalho árduo dos colegiados com a equipe da PROGRAD. O Prof.
41 Décio reforça, enquanto profissional da área da saúde, que,
42 independente de quando e como voltarmos, só teremos a certeza de

1 não estaremos mais expostos a riscos, quando tivermos uma vacina e
2 a maior parte da população for imunizada. Como ainda não temos uma
3 vacina, precisamos reforçar os cuidados que já temos com higiene,
4 distanciamento, uso de máscaras, dentre outros. Prof. Silvano diz que
5 qualquer cenário de retorno implica custos. Questiona se o governo do
6 Estado sinalizou algum aporte financeiro para que possamos pensar
7 em um possível retorno. Prof. Sérgio responde que, por enquanto, não
8 há nenhuma sinalização dessa natureza. O ideal é que tivéssemos,
9 hoje, o triplo do espaço que temos, o triplo de professores e de
10 servidores, mas não temos. A avaliação dos economistas é que o
11 Estado terá no mínimo 30% de perda da arrecadação, o que dificulta,
12 ainda mais, o repasse de mais recursos para as universidades. Não
13 temos o pessoal da zeladoria, não temos o pessoal da jardinagem,
14 então, não podemos colocar os 13 mil estudantes no campus de uma
15 única vez, em junho/julho, época de inverno, sem essas condições
16 mínimas. Mas se não conseguimos receber presencialmente os 13 mil,
17 será que 3 mil é possível? Na primavera, conseguimos ter 6 mil? As
18 condições sanitárias permitem? Temos condições de ter um RU em
19 agosto para fazer 4 mil refeições dia? Essas são perguntas que temos
20 que tentar responder, com os colegiados e outras instâncias
21 necessárias. Temos como fragmentar a quantidade de estudantes no
22 campus? Os projetos pedagógicos permitem ajustes? De repente
23 temos os primeiros anos na segunda-feira, segundos anos na terça-
24 feira, usando tecnologias, ou não, esse nível de discussão teremos que
25 ter. A estudante Laura tem razão em salientar a questão do fluxo de
26 ônibus. Podemos dividir as disciplinas, parte teórica e parte prática. O
27 prof. Silvano ressalta que vamos precisar de mais insumos, álcool para
28 todo mundo, sabonete nos banheiros, produtos adequados para
29 higienizar o chão e o mobiliário. Prof. Sérgio complementa que teremos
30 que pensar no vestibular, não nesse momento, mas teremos que falar
31 dele em breve. Na sequência, Silvia Borba salienta que, na UEL,
32 sempre tivemos dificuldade de pensar no coletivo e esse é o momento
33 de pensarmos por esse caminho. Espera que encontremos uma
34 solução, pensando no coletivo. Há pessoas que não se importam com
35 a UEL fechada. A seguir, o Prof. Sérgio abre fala para propostas de
36 encaminhamentos. O primeiro inscrito é o Prof. Miguel Arias, que
37 pondera que o documento em análise precisa ser encaminhado aos
38 Centros de Estudos, e já com esses apontamentos que discutimos aqui,
39 e, a partir deste, que cada curso discuta os seus projetos pedagógicos.
40 Enquanto isso, o administrativo tem que falar para nós, em julho,
41 podemos ter 3mil, em agosto, podemos ter 4 mil, para que seja possível
42 fazer uma programação pedagógica. Vamos ter álcool gel ou não? A

1 câmara de graduação e os conselhos podem ajustar esse
2 funcionamento. Quantos alunos cada centro está pensando e quantos
3 alunos a administração vai nos dizer que temos condições de suportar,
4 na UEL, com a segurança sanitária necessária nesse período. Para o
5 retorno do presencial, precisamos ter esses números, quantas salas
6 temos, quantos alunos teremos por turno. O administrativo tem que
7 trabalhar integrado com o pedagógico. Por isso, a importância dos
8 grupos de trabalho. O Prof. Aron salienta que os princípios já estão
9 colocados, inclusão, segurança e qualidade da formação, expostos no
10 documento em análise. Está seguro de que 100% não vamos conseguir
11 atingir, mas trabalhar para alcançar o máximo possível. Levar o
12 documento para os Centros e cada um vai avaliar quando de recurso
13 necessitará, o que de estrutura vai precisar. O CTU já tem um plano
14 com 3 cenários, voltando em junho, voltando em julho, ou retornando
15 em agosto, e para cada cenário, há métodos, usando atividades
16 remotas, com possibilidade de ajuda para os estudantes que não tem
17 as condições necessárias para o trabalho não presencial. Em qualquer
18 dos cenários, terminamos o ano letivo antes do carnaval. Quais
19 condições de contorno os projetos pedagógicos podem ter? O CEPE
20 pode fazer uma resolução (um marco regulatório) para esses ajustes
21 emergenciais. Mas isso só é possível após o retorno desses grupos de
22 trabalho. Nesse momento o Prof. Sérgio propõe a criação de 2 grupos
23 de trabalho. O primeiro envolvendo questões administrativas – não é
24 um grupo da reitoria da UEL, é da administração da Universidade,
25 então, será composto por Diretores de Centros, Pró-reitores
26 (PROPLAN e PROAF), Prefeito do Campus e alguns diretores da PCU,
27 a PRORH também deverá fazer parte, SEBEC e algum membro do
28 Gabinete, para discutir as questões administrativas. Esse grupo vai
29 pensar o que temos de material, o que temos de estrutura, o que
30 podemos buscar de parcerias com órgãos externos (Prefeitura, CMTU,
31 Grande Londrina, Sanepar, Copel, Sercomtel). Deve-se buscar a
32 participação dos servidores técnicos e agregar membros dos órgãos
33 suplementares e de apoio. Precisamos estabelecer uma metodologia
34 de trabalho incorporando todos esses elementos. O segundo grupo,
35 coordenado pela PROGRAD, será composto pelos colegiados de
36 cursos, PROPPG, PROEX, conversando com os Centros de Estudos.
37 Os diretores terão transversalidade em ambos os grupos, conversando
38 com os chefes de departamentos, com os coordenadores de
39 colegiados, munindo-os de informações do grupo administrativo.
40 Depois, esses grupos consolidam documentos, e podemos marcar uma
41 outra reunião como essa de hoje, daqui a 15 ou 20 dias. O Prof. Gilmar
42 ressaltou que precisamos inserir a pós-graduação. Prof. Paulo Meletti

1 salienta que com relação a pós-graduação, essa dinâmica já está um
2 pouco mais amadurecida, alguns cursos estão dando aulas remotas.
3 Quando falamos de atividades presenciais, precisamos lembrar que
4 damos aulas em outros cursos e, no caso do CCB, por exemplo, temos
5 que lembrar que recebemos não só os estudantes do Centro, mas
6 transitam por lá estudantes de outros 12 cursos de diferentes Centros
7 de Estudos. A organização das aulas práticas no CCB vai precisar de
8 uma interlocução entre os colegiados da graduação e os grupos
9 administrativos também. O Prof. Leandro salienta que devemos pensar
10 a universidade como uma máquina, um sistema, à medida que as ideias
11 forem amadurecendo, não podemos esquecer que nossas decisões
12 são sistêmicas e que as visões não fiquem restritas às unidades
13 específicas de cada Centro. Pensar no RU, no vestibular, uma série de
14 situações que vão implicar diretamente naquilo que está sendo
15 proposto. O Prof. Guatassala ressalta que resolver essas temáticas
16 complexas, em um grupo muito grande, dificulta a operacionalização, a
17 discussão fica dispersa. Talvez, pequenos grupos seriam mais
18 produtivos. Pequenos grupos, com temas específicos. Prof. Aron
19 informa que a solução que o CTU encontrou tem que ser trabalhada e
20 encaixada no âmbito da universidade. Se algum curso ou colegiado
21 quiser conhecer a proposta, se coloca à disposição. O Prof. Miguel
22 Arias lembra que precisamos envolver os órgãos suplementares
23 também, por exemplo, quando o museu histórico vai retomar o
24 atendimento ao público e as visitas. Prof. Sérgio manifesta que
25 quando as câmaras se reunirem, gostaria de fazer a abertura e isso não
26 é para ser invasivo, mas em caráter apelativo. Do grupo administrativo
27 vai participar mais ativamente. Vamos fazer um desenho de qual será
28 nosso comportamento nos próximos anos até que se tenha algo
29 definitivo sobre o coronavírus. Manter diálogo constante com os
30 operadores da área da saúde, com o pessoal da estatística, para
31 monitorarmos os dados, articulados com as autoridades de saúde do
32 município e do Estado. A Profa. Ângela pergunta se no grupo
33 acadêmico farão parte só membros do CEPE? O Prof. Sérgio esclarece
34 que não, será composto por representantes de diferentes instâncias.
35 Em um primeiro momento os(as) pró-reitores(as) podem se reunir e
36 estabelecerem uma metodologia de trabalho. Gostaria que a professora
37 Marta coordenasse o trabalho com as Pró-reitorias. O Prof. Miguel Arias
38 sugere reunir nos centros primeiros, com os colegiados, tirar nomes e
39 passar para a PROGRAD. Profa. Marta diz que podem fazer um
40 chamamento PROEX, PROGRAD e PROPPG, para a câmara de
41 graduação. Na próxima semana, já haverá reunião da câmara de
42 graduação e vão definir se realizam o trabalho separadamente no

1 primeiro momento, ou se já reunimos o grande grupo. Prof. Sérgio
2 solicita aos diretores de Centros que levem o resultado dessa reunião,
3 um extrato dessa ata, aos seus pares, para não haver dúvidas e
4 diferentes interpretações. A servidora Silvia Borba alerta que a
5 composição desses dois grupos, em que vão discutir temas importantes
6 da universidade, não contam com muitos membros da categoria dos
7 servidores, pensa que deveriam ser chamados os conselheiros do
8 Conselho Universitário. Na reunião de hoje só estão ela e o Denilson.
9 No conselho universitário há 5 representantes dos técnicos. Prof.
10 Sérgio sugere que cada Centro de Estudos pode encaminhar para a
11 Silvia os nomes dos representantes servidores do seu Centro e aí a
12 gente distribui nos diferentes grupos de trabalho. O Professor Alberto
13 esclarece que nessa reunião também estão presentes os servidores
14 Fabiano, do Hemocentro e o Paulo Rogério, ambos podem ajudar a
15 Silvia nessa organização e inserção dos técnicos nos grupos de
16 trabalho. Profa. Viviane ressalta que conhecendo as especificidades de
17 cada Centro, os diretores têm maior facilidade de discutirem, mas
18 precisarão se integrarem ao grupo maior, para pensarem a
19 universidade como um todo e não só por unidade. Na sequência, o
20 reitor passa aos informes. Apresenta algumas ações que a
21 Universidade tem realizado para o enfrentamento do coronavírus.
22 Ressalta o trabalho da área da saúde, superando desafios maiores a
23 cada dia. Estamos trabalhando muito. Foi pedido um relatório para os
24 docentes, não para controle, mas para acompanhamento e para
25 guardarmos e podermos justificar nossas atividades junto aos órgãos
26 de controle. Nossos docentes estão atendendo à telemedicina, dando
27 apoio psicológico em um projeto totalmente voluntário e cuja
28 abrangência já se ampliou para além do hospital universitário. Há vários
29 grupos produzindo máscaras. Criamos uma máscara nova que será
30 patenteada, estilo N-95, mas de menor custo, em uma parceria dos
31 cursos de Enfermagem e Design de Moda. Os estudantes também
32 estão produzindo máscaras. Nossos professores estão preparando
33 álcool, junto com os seus estudantes. Estamos fazendo campanhas
34 solidárias e ajudando dezenas de famílias em condições de
35 vulnerabilidade. A Profa. Mara está com uma grande frente que se
36 chama “Uel pela vida e contra o coronavírus”, por meio do qual temos
37 o disque coronavírus, em parceria com a Prefeitura de Londrina, e esse
38 projeto agora vai abraçar também ações de apoio a idosos, a partir de
39 uma demanda vinda da SETI e da Secretaria da Justiça e da Família,
40 que nos pediram ajuda para com os idosos em situação de
41 vulnerabilidade. A Profa. Mara, com trabalho em parceria pela
42 Secretaria de Saúde e pela Secretaria do Idoso, por meio do projeto

1 Uel pela Vida, farão o mapeamento desses idosos e criarão uma rede
2 de voluntários para buscar um remédio para um idoso, ir ao mercado,
3 ou simplesmente ligar para saber como esse idoso está passando,
4 tentando oferecer companhia, mesmo à distância. Esses idosos vivem
5 sozinhos em suas casas e, se houver verticalização como medida
6 contra a pandemia, esses idosos ficarão ainda mais vulneráveis. São
7 13mil idosos que moram sozinhos em Londrina. Recebemos demandas
8 de outros municípios que dizem “a universidade está parada, então
9 designem os seus médicos para nos ajudar...” e nós não estamos
10 parados. Estamos trabalhando muito. Nós estamos ajudando a
11 humanidade. Os reitores estão se reunindo, cotidianamente, para
12 darmos nossa contribuição no combate à pandemia. Os reitores estão
13 sendo notificados pelo Tribunal de Contas pelo pagamento das horas
14 extras, e provavelmente, nós aqui também seremos. Importante
15 ressaltar que grande parte dessa hora extra é essencial para manter o
16 atendimento do HU. O hospital não funciona sem hora extra. A PCU
17 também, estamos em pandemia, mas não podemos descuidar da
18 dengue, estamos com número reduzido de servidores e para manter o
19 campus limpo, necessitamos das horas extras. Fizemos um pedido de
20 suplementação para o Estado, mas, não obtivemos resposta ainda. O
21 Prof. Silvano também dá um informe da campanha organizada pelo
22 CCE, por meio da qual foi possível arrecadar 251 cestas básicas que
23 foram distribuídas às famílias de baixa renda e mais 20 cestas ao
24 SEBEC, para atender às demandas que chegam lá. Profa. Mara reforça
25 o convite de apoio aos idosos, informa que o Prof. Sérgio Gerelus
26 colocou no chat o link que leva ao documento *google docs*, meio em
27 que os voluntários podem se inscrever. A partir disso, vamos mapear
28 os voluntários dentro das condições de cada um, para ajudarem a
29 esses idosos. O servidor Fabiano informa que o trabalho do hemocentro
30 está difícil, com poucos funcionários e muitos não querem mais
31 trabalhar aos domingos e feriados por causa da redução de 50% do
32 valor da hora/extra, sendo que servidores da SESA, nas mesmas
33 funções, desempenhando o mesmo trabalho, recebem 100%. O reitor
34 esclarece que o corte de 50% ocorreu por uma determinação do
35 Tribunal de Contas. Imagina que a SESA tenha uma lei diferente. Os
36 celetistas podem receber a hora extra em 100% aos domingos e
37 feriados porque há uma lei para esse regime de trabalho o nosso
38 estatuto do servidor prevê o pagamento com acréscimo de 50%. Itamar
39 esclarece que a UEL pagava 100% porque era uma regra da época de
40 quando éramos celetistas, no entanto, o Tribunal de Contas nos obrigou
41 a ajustar à lei dos estatutários, porque não estamos mais nessa
42 condição de celetista. Somos regidos pela Lei 6174. Prof. Sérgio pede

Livro nº 19 - CEPE

1 ao Fabiano, para averiguar se os colegas da SESA são estatutários,
2 porque se forem, podemos pedir apoio aos deputados para termos
3 isonomia nessa matéria. Itamar vai investigar isso, verificar a legislação
4 da SESA e depois informar aos servidores. Prof. Gilson apresenta o
5 informe da campanha Uel Solidária, composta por servidores,
6 estudantes e professores, que arrecadaram dinheiro e com o valor
7 puderam ajudar a 70 famílias que vivem em condições de
8 vulnerabilidade, e 07 estudantes que não estavam em nenhum
9 programa de apoio do município. Pede que as doações em dinheiro
10 continuem para que possam seguir ajudando a essas famílias com
11 comida e materiais de higiene. Prof. Sérgio informa que daqui a 20 dias,
12 poderemos retornar com os primeiros resultados dos grupos de
13 trabalho. Dia 22 de maio poderia ser a reunião. Que os grupos
14 repassem ao gabinete o trabalho escrito até o dia 20 de maio, para nos
15 reunirmos dia 22. Nada mais havendo para tratar, o Prof. Sérgio
16 Carvalho encerrou a reunião e eu, Deise Mary Garbelini Bergamin,
17 Secretária Geral dos Órgãos Colegiados Superiores, lavrei esta ata,
18 que após lida e aprovada será assinada por mim e pelos membros do
19 Conselho presentes na reunião.

20

21 Sérgio Carlos de Carvalho

22 Reitor

23

24 Décio Sabbatini Barbosa

25 Vice-Reitor

26 José Miguel Arias Neto

27 Representante da Câmara de Graduação

28 Sérgio Paulo Dejato da Rocha

29 Representante da Câmara de Graduação

30 Marcelo Alves de Carvalho

31 Representante da Câmara de Graduação

32 Silvia Regina Tacla

33 Representante da Câmara de Graduação

34 Clísia Mara Carreira

35 Representante da Câmara de Graduação

36 Mauro Roberto Rodrigues

37 Representante da Câmara de Graduação

38 Inês Cristina de Batista Fonseca

39 Representante da Câmara de Graduação

Livro nº 19 - CEPE

- 1 Jurandir Guatassala Boeira _____
- 2 Representante da Câmara de Graduação
- 3 Orlando Mendes Fogaça Junior _____
- 4 Representante da Câmara de Graduação
- 5 Márcia Regina Eches Perugini _____
- 6 Representante da Câmara de Pós-Graduação
- 7 Claudemir Zucarelli _____
- 8 Representante da Câmara de Pós-Graduação
- 9 Patrícia Ayub da Costa _____
- 10 Representante da Câmara de Pós-Graduação
- 11 Ângela Pereira Teixeira Victória Palma _____
- 12 Representante da Câmara de Pós-Graduação
- 13 Thais de Souza Rocha _____
- 14 Representante da Câmara de Pós-Graduação
- 15 Nídia Aparecida Hernandez _____
- 16 Representante da Câmara de Pesquisa
- 17 Alexandre Orsato _____
- 18 Representante da Câmara de Pesquisa
- 19 Silvia Ponzoni _____
- 20 Representante da Câmara de Pesquisa
- 21 Maria Fernanda Rodrigues Graciano _____
- 22 Representante da Câmara de Pesquisa
- 23 Deise Maia _____
- 24 Representante da Câmara de Extensão
- 25 Gilselena Kerbauly Lopes _____
- 26 Representante da Câmara de Extensão
- 27 Nilson Cesar Fraga _____
- 28 Representante da Câmara de Extensão
- 29 Ana Claudia Saladini _____
- 30
- 31 Representante da Câmara de Extensão
- 32
- 33 Tânia da Costa Fernandes _____
- 34 Representante do Órgão Suplementar (Colégio de Aplicação)

Livro nº 19 - CEPE

- 1 Edmarlon Giroto _____
- 2 Representante do Órgão Suplementar (Farmácia Escola)
- 3 Edméia Aparecida Ribeiro _____
- 4 Representante do Órgão Suplementar (Museu)
- 5 Marcia Teshima _____
- 6 Representante do Órgão Suplementar (EAAJ)
- 7 Paulo Rogério Catarini da Silva _____
- 8 Representante dos Servidores Técnicos Administrativos
- 9 Bianca de Barros Barban _____
- 10 Representante Discente
- 11 Natália Rodrigues de Held _____
- 12 Representante Discente
- 13 Luciana de Mello Battini _____
- 14 Representante Discente
- 15 Marina Maria Bom Senhor Daniel _____
- 16 Representante Discente
- 17 Noadia da Silva Tenório _____
- 18 Representante Discente
- 19 Natália Siqueira Pires _____
- 20 Representante Discente
- 21 Clara Favaretto Montenegro _____
- 22 Representante Discente
- 23 Thiago do Amaral Moreira _____
- 24 Representante Discente
- 25
- 26 Ana Luiza Pacheco _____
- 27 Representante Discente

Livro nº 19 - CEPE

1	Bianca Coelho	_____
2	Representante Discente	
3	Thaís dos Santos Moraes	_____
4	Representante Discente	
5	Cássia Vanessa Olak Alves.	_____
6	Representante Discente	
7		
8	Amauri Alcindo Alfieri	_____
9		
10	Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação	
11		
12	Marta Regina Gimenez Favaro	_____
13		
14	Pró-Reitora de Graduação	
15		
16	Mara Solange Gomes Dellarozza	_____
17		
18	Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Sociedade	
19		
20		
21		